

Ensino flexível e integrador



EM VILA REAL O TRABALHO REALIZADO PELO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MORGADO MATEUS, NA ATUALIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO E NO REFORÇO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS, TEM PERMITIDO INCUTIR NOS ESTUDANTES O GOSTO PELA APRENDIZAGEM E A CONSCIÊNCIA DA SUA IMPORTÂNCIA NA CRIAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MELHOR.

O Agrupamento de Escolas Morgado Mateus integra nove instituições de ensino — desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário — para um universo de 1900 alunos.

O desafio de dirigir um agrupamento desta dimensão é para Marina Teixeira "diário", numa organização recente e que, no seu entender, alcança maior lógica "quando tem o seguimento e o cruzamento entre todos os decretos-lei lançados recentemente" (ver caixa). Um trabalho que requer

tempo e prática para que os professores consigam "apropriar-se do conhecimento necessário sobre o que podem ou não fazer". "As pessoas só se apropriam das coisas quando trabalham com elas", defende a diretora, nesse sentido, seguindo a legislação atual, os docentes estão a evoluir por forma a apresentarem as melhores práticas de ensino. A liberdade para experimentar, aprender fazendo, trocar ideias, etc. é prática comum, neste espaço onde a atenção recai na evolução de um ensino flexível e centrado no aluno — "estamos juntos a descobrir o caminho. Uma mudança de mentalidades que deve ser feita com um pensamento racional e ao mesmo tempo com muita emoção".

Numa instituição de todos e para todos, a Escola não pode apropriar-se de uma filosofia comum e generalizada, pois "cada aluno é uma filosofia". Esta nova visão do ensino exige a disponibilidade dos docentes para percecionarem cada estudante segundo a sua dimensão holística. Um processo moroso que incita ao pensamento, à flexibilidade e à aprendizagem por tentativa e erro. "É preciso que o professor en-

Escola inclusiva

A legislação recente — Decreto-Lei n.º 54/2018 — "estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa". Ou seja, "o professor é hoje muito mais livre para poder adaptar o seu trabalho em contexto de sala de aula, sem que isso tenha que rotular o aluno, podendo até essa diferença ajudar outros estudantes. Uma atitude que, anteriormente, estava limitada aos casos enquadrados na esfera da Educação Especial, mas que hoje pode ser alargada a toda a turma..

tenda a necessidade de partilhar experiências com outros colegas, ver novas formas de trabalhar que podem funcionar com o aluno A, mas não se ajustarem ao aluno B", sublinha Marina Teixeira.

Absorvendo as indicações da Tutela para um ensino mais flexível e inclusivo, a diretora entende que o ensino em Portugal tenderá a dotar os estudantes de uma maior capacidade para pensar e não tanto de receber as informações que constam nos livros. Esta mudança deve abranger todos os graus de ensino, dando oportunidade aos jovens de pensar e não apenas de absorver os conhecimentos que o professor transmite. Este paradigma surge em consonância com a evolução de uma sociedade imbuída nas tecnologias da informação e da comunicação — "é preciso procurar informação, saber trabalhá-la com espírito crítico e grande abertura", alerta a diretora. Neste processo é importante encontrar o equilíbrio entre o volume de conteúdos, essenciais para a realizar as avaliações teóricas, e a flexibilidade do ensino.





Nesta dinâmica de grande abertura e inovação pedagógica, Marina Teixeira não deixa de referir que, no seu entender, o passo a seguir incide no menor uso do manual escolar, com vista a um ensino regido pela aprendizagem prática — “é preciso que o trabalho seja mais prático, dando oportunidade aos estudantes de encontrarem as soluções e tirarem as suas conclusões”. Tal metodologia só pode ser aplicada em escolas preparadas com tecnologias de comunicação modernas e acessíveis a todos, algo que a direção clama para

Integrar para crescer

O AE Morgado Mateus distingue-se por uma pujante atividade extracurricular que engloba estudantes, docentes e sociedade em geral. São vários os projetos levados a cabo por esta comunidade, especialmente focada no valor da solidariedade. Esta dinâmica teve início com um projeto liderado por professores, mas rapidamente contagiou positivamente os estudantes que “agarraram esse projeto como deles”. Neste âmbito, desde há três anos, a Asso-

alunos. Esta reflexão serve de base para formar as novas turmas, criadas com pleno respeito e atenção às capacidades e as dificuldades de cada estudante. “O projeto tem que ser ajustado aos alunos que temos e está a ser aplicado nas turmas de 1º, 2º e 3º Ciclos”, informa a diretora.

Instituição de ensino presente em inúmeros projetos de âmbito nacional e internacional (Olimpíadas, Plano Nacional de Leitura, Escola Amiga da Criança, Erasmus+, etc.) no AE Morgado Mateus é efetiva a preocupação de incutir nos estudantes a capacidade de visão e adaptação a um mundo global onde a tolerância e a abertura para aceitar a diferença os torna seres humanos melhores. “Tentamos levar os nossos alunos a todos os sítios que pedagogicamente entendemos serem interessantes”, refere Marina Teixeira, destacando que também são realizadas viagens que têm como base as emoções, como por exemplo, dar a possibilidade de alguns estudantes verem o mar pela primeira vez ou ir ao estrangeiro — “procuramos abrir-lhes os horizontes, para que percebam que o mundo é muito grande e eles podem voar”.

Este ano, mais uma vez, em parceria com o Espaço Miguel Torga, o AE Morgado Mateus vai inaugurar em abril uma exposição com mais de duzentos trabalhos manuais, submetidos a um tema, realizados pelos alunos desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Esta iniciativa pública desenvolve a capacidade de os participantes contactarem com a sociedade, “um caminho paulatino que incute nos alunos a disponibilidade e a satisfação por mostrarem um trabalho realizado por eles, de forma individual ou em grupo”.

“Tentamos levar os nossos alunos a todos os sítios que pedagogicamente entendemos serem interessantes”

este agrupamento que carece de modernização, tanto mais que muitos dos cursos exigem um parque informático atualizado.

O sucesso do ensino profissional

Dispondo ao nível do ensino ssecundário regular das áreas de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades, é no ensino profissional que o AE Morgado Mateus se distingue.

Neste campo surgem os cursos de Técnico de Multimédia, Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Animação e Turismo. “É incrível ver como estes jovens crescem e concluem os estudos com uma postura fantástica perante o mundo do trabalho”, comenta a nossa interlocutora que se assume “fã incondicional dos cursos profissionais”. Quando muitos destes estudantes entram no ensino profissional “com rótulos negros”, o trabalho realizado pelo agrupamento permite que 80% conclua o ensino secundário com propostas de emprego ou seguindo estudos. “Este sucesso deve-se a uma metodologia de ensino em que o trabalho prático é mais valorizado que o trabalho de memorização”, assume Marina Teixeira.

ciação de Estudantes organiza uma gala solidária, sendo frequentes os pedidos de autorização para dinamizarem outras iniciativas. “Um trabalho de solidariedade, pedido, organizado e realizado pelos alunos” que lhes concede um sentimento de pertença ao agrupamento muito importante para a sua integração, felicidade e até para o desenvolvimento de competências como o empreendedorismo.

No âmbito da flexibilidade, o Projeto Morgado Mais Sucesso — que foi beber aos princípios do projeto nacional Turma Mais — é adaptado mediante a análise realizada, no final de cada ano letivo, às características individuais dos

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu